

nito que recebeu nos vinhos de Porto do Carmo, fazenda e produm Esperanca.  
 Prossupondo, disse que fazia suas criticas com discrição, pois seu mandato fo-  
 ra outorgado pelo povo, que não dependia do Prefeito para se eleger e assim  
 se cobrava apenas como defensor do povo, e que constasse em alto, todos os  
 seus pronunciamentos cobrando ao Prefek e, com toda certeza estaria sempre  
 em seu principio politico, de Bairro em Bairro, de Casa em Casa mostrando  
 o trabalho de cada Vereador no Legislativo. Acrescentou que suas solicitações  
 de obras e serviços, nada mais eram do que o reflexo da comunidade que  
 representava e para tal fora eleito, e assim reiterava que não precisava da  
 consideração do Prefeito, mas que tal distinção por ser feita era devida ao  
 povo que o elegera, e agora ao seu Deputado Estadual, no que encerra sua  
 fala. São havendo mais Oradores para o uso do tribuna em Explicação Pessoal  
 o Senhor Presidente encerra a presente sessão em nome de Deus E, para con-  
 tar, mandou que se lavasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a libe-  
 ração Pungente, Apreciada, eita assinada para que produza seus efeitos legais.

Ata da Sessão Sexta Ordinaria do  
 Segundo Período Legislativo da Câmara  
 Municipal de Cabo Frio, realizada no  
 dia 19 de novembro de ano de  
 1948 mil novecentos e noventa e oito

As dezeto horas do dia 19 de novembro de  
 ano de 1948 mil novecentos e noventa e oito, sob a Presidência do  
 Senador Waldir Cavasso de Aguiar Neto, com a cooperação da Sumaria Secula-  
 ria pelo Vereador Luiz Simão de Azevedo Filho, reuniu-se Ordinariamente a Câmara  
 Municipal de Cabo Frio. Em sessão, suspensa a chamada municipal os seguintes  
 Senadores: Guy Silva do Rocha, Adalton Neto de Andrade, Amélio de Figueiredo,  
 Antônio Carlos de Carvalho Trindade, Eduardo Paria Kily, Edson Silva Magalhães,  
 Gustavo Antônio Guimarães Branger, Jânio dos Santos Mendes, Manoel Antônio do Alca-

filho, Raimundo Unidade Básica, Raimundo Aveludadora Ramos Rômulo, Milton Roberto Pereira de Souza, Omar Tampare da Silva, Silas Rodrigues Bente e Valery Batista da Silva. Fazendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente sessão em nome de Deus. O requerido e aprovado a seguinte Ata: Ata da Sessanta Nona Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo. O requerido, o Senhor Presidente após o cumprimento do rito regimental solicitou ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente que contém do seguinte: Ata nº 083/98 - Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio, assunto: Peticionamento dos Vereadores desta Casa para eleição de um membro para compor as Comissões de Educação e Cultura, Obras e Serviços Públicos, e Saúde, Planejamento e Meio Ambiente em substituição ao Vereador Joaquim Schmidt, 651PB/30IT F-98/03657 - Comissão de Iniciação da Rainha, assunto: Causa o recebimento do Requerimento nº 106/98 de autoria do Vereador Fábio dos Santos Mendes e informar que o mesmo foi encaminhado ao Comando do 1º Distrito Naval, para análise e providências cabíveis. Terminada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos para o segmento dedicado ao uso do Tribuna aos Oradores inscritos. Como primeiro Orador inscrito, ocupou o Tribuna o Vereador Manoel João da Silva que de imediato fez a leitura da Carta enviada pelo Vereador Edson Silva Magalhães ao Bloco de Iniciação Parlamentar, reafirmando sua plena intenção integrando ao Bloco, valorizando a atividade Parlamentar e honrando o voto popular. No curso, o Vereador Edson Silva Magalhães disse que as tentativas para que abandonasse o Bloco não haviam sido mais por ele do que o seu sentimento de honradez, honestidade, e acima de tudo de caráter, e ainda desautorizando qualquer elevação que incluisse o seu nome e que visasse a marcar qualquer posição de sua parte durante o Bloco de Iniciação Parlamentar. Após a leitura, o Vereador Manoel João da Silva Filho disse que a partir dos últimos acontecimentos a Casa passa a assumir posições que valorizam o mandato, na medida em que o Democrata não podia ser praticado com imposições, mas com absoluto respeito e diálogos contrários. Acabamos que o diálogo contraditório, a discussão de temas relevantes, contribuíam para a consolidação do Estado Democrático e fortaleciam decisões. Com relação ao Vereador Edson Silva Magalhães, e das pressões que sofreu para abandonar o Bloco de



Renovação Parlamentar, disse que o Ilustre Vereador soubera manter intactas a honra e a dignidade, e sobretudo uma clara demonstração que as atitudes mais do homem sobrecaravam com galhardia e destemor, principalmente na arena política. Afirmou que não mantinha posições radicais, mas apenas entende que a abndade Parlamentar tenha que ser respeitada, o que colocava em relevo mais ainda a abndade do Vereador Edson Silva Bualhões. Parabenizando ao Vereador Edson Silva Bualhões, pelo abndade desacombrado e digno o Vereador Manoel Fátima da Silva Filho encerrou sua fala. O senhor, ocupar a tribuna o Vereador Gilas Rodrigues Binto reportando-se ao ano de 1992, quando o candidato a Vereador juntamente com o candidato a Prefeito Alair Correia, conseguira expressiva votação sendo um dos Vereadores mais votados do município, e, com o senhor Alair Correia sendo derrotado nas urnas pelo PDT. Prossequindo, disse que no seu primeiro mandato, com Alair Correia derrotado, deia sobejas demonstrações de lealdade, mantendo-se firme ao lado do companheiro derrotado, mesmo que nada tivesse contra o Prefeito eleito pelo PDT. Adiante, disse que seu arraigado sentimento de lealdade o mantivera firme com Alair Correia, mesmo nos momentos difíceis, estando favoravelmente nas matérias do Prefeito José Bonifácio que considerava honesto, obtendo-se de votar quando não continha a questão em tramitação no legislativo. Disse que em tal época, não obstante a derrota de Alair Correia, mudara de grupo político, ao contrário, dedicara-se integralmente ao amigo, mesmo sem mandato, e assim, não era por que a usar ao Vereador Gilas Rodrigues Binto de traidor, de interesseiro. Prossequindo, disse que se alguns amigos integraram o Governo, disse que era uma consequência política, e, também eram companheiros leais do senhor Alair Correia, juntos em inúmeras campanhas políticas, e assim, não eram culpantes de cargos por imposição sua. Lembrando a última campanha política, em 1996, voltava ao palanque, afirmando que Alair Correia era o melhor candidato para Cabo Frio, e ainda quando da votação de contas do primeiro mandato de Alair, na Câmara com inúmeras tentativas de brecão ilegal, liderava o grupo que o defendia. Disse que no ocasião o PS dizo que Alair Correia era um traidor, e o Vereador Gilas Rodrigues Binto o defendia, mantendo a sua integridade. Disse que pelo fato de ter assumido uma posição política não podia

Admirar que o Prefeito chamasse de traidor, o que lamentava, pois o estado de  
marcha colocara em destaque a independência do político, as suas posições e  
idéias. Com relação as posições no exercício do mandato, disse que era normal  
a defesa do Governo a que pertencia o que de forma alguma o impedia de colocar  
em debate e debater e que infelizmente alguns não conseguiram ou não deseja-  
vam entender ou aceitar. Referiu suas provas de lealdade, mas que agora  
faltava ao Prefeito dar o mesmo demonstração, lembrando quando preso e preso  
quando haviam sido demitidos os funcionários da Prefeitura, quando Vereadores  
eram humilhados por alguns funcionários, dizendo-se até mais fortes do que  
o Prefeito Municipal. Afirmou que faltava sinceridade, lealdade, comportamento  
ético, ocorrido em alguns integrantes do Governo, lembrando a seguir em  
participação em programa de rádio, recentemente, o Prefeito afirmara que  
não iria influir na Câmara Municipal, nos debates, afirmando também que  
os Vereadores que estavam contra ele queriam benefícios. Disse que o que real-  
mente ocorria eram tentativas do Prefeito para direcionar a Câmara segundo seu  
desiderato. Afirmou que não deixara de ser amigo do Prefeito, que não sairia  
do PSD, mas em toda certeza muita coisa tinha que mudar no cenário que  
se desenhava, e assim, se encontravam misturas benéficas, como o comporta-  
mento de alguns funcionários, do Senhor Prefeito, o Município se teria a lu-  
tar, pois fundamentalmente os Vereadores desejavam o bem maior da Comu-  
nidade em qualquer circunstância. Afirmou que todas as matérias enviadas  
pelo Prefeito para a Câmara, seriam votadas com sinceridade e sem ânimos,  
sempre no intuito maior de solidariedade que se colocava a frente de projetos  
pessoais em política, e da mesma forma votariam contra em toda matéria  
que não fosse de interesse público. A seguir, repetiu a coragem do Vereador  
Edson Silva Regalado que não sucumbira ante tentativas de enfraquecer o  
Bloco de Minoria Parlamentar, destacando que nada podia manchar o caráter  
de um homem digno como o Vereador Edson Silva Regalado, e que por certo  
resistência era valioso tal comportamento, no que encerra sua fala. Não havendo  
mais Vereadores presentes para o uso da tribuna, o Senhor Presidente conduziu os  
trabalhos para a Ordem do Dia. Nesta etapa foi aprovado Parecer Favorável da Co-  
missão de Constituição e Justiça ao Projeto de Lei nº 034/98 - Mensagem nº 003/98 e  
encaminhado para a Comissão de Finanças, Orçamento e Alienação. Terminada a 6ª



dim do Rio, o Senhor Presidente conduziu os habilitados para o segmento dedicado à  
 Explicação Pessoal. Depois o Tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Gláudio dos  
Santos Mendes, falando inicialmente que para o atual Governo mais valia um  
 moço fofo pintado do que o estômago de uma evanida. Adiante, disse que tal apim  
 hvo acrescentava um fato hilário que testemunhara naquela data na Rua da  
Gambôa. Relatou que a altura do número oitocentos da strada anterior, o esgo-  
 to corria a céu aberto e, mais adiante, próximo ao número seicentos, sob ebu-  
 ra, habilitadores continuavam pintando moço fofo, numa constante luta con-  
 tra a água que tumultuosamente esborra o tal pelo sarjeta. Prosequindo em  
 seu relato disse que próximo ao Colegiamento Boavistas do Canal, ainda na Gam-  
 bôa, faziam abandonadas em terreno baldio ambulâncias e outras aratuas  
 da Prefeitura, enferrujadas, nada mais sendo, do que sucata de ferro, o que  
 demonstrava toda a omissão do atual Governo com o que era público. Disse  
 que o quadro mostrava o que restava de três ambulâncias, uma "pick up" de  
 20, Kubike Dupla e um micro ônibus. Lamentando, disse que enquanto pes-  
 soa tal situação, no último sábado uma Kombi da Comunidade Solidária rime-  
 no enfermos do Posto de Virgínia amarrados por cintos de segurança por fal-  
 ta de ambulâncias. Prosequindo, disse que a situação transpirava arituais  
 polícia, tudo acontecendo porque o Governo havia mexido com famílias, com  
 o bolso de gente humilde, mas mesmo assim, com força suficiente para ele-  
 huir do hono aqueles que se consideravam inebécios. Parabenizou aos que  
 se sensibilizaram com tal clamor de pobes, irmes e peis na defesa dos habi-  
 lidades da Prefeitura. Disse que no tarde de terça-feira, voltava juntamente com  
 os Vereadores Guilherme Antônio Guimarães Baranger, Wilton Roberto Pereira de Souza  
 e Renato Roberto do Silva Filho, buscando novos caminhos para garantir dia-  
 thores para o Vereador Municipal, lamentando que no mesmo instante, por ebu-  
 um outro grupo estava reunido buscando colocar uma pó de tal no emprego, a  
 stante das famílias de mil e quinhentos moradores da Prefeitura demitidos em  
 o final do ano de 1998. Afirmou que o Bloco de Renovação Parlamentar não  
 era contra nada, ao contrário, era a favor da pobes, ao verbas que era devido  
 ao cidadão, no que entrava sua fala. O requir, depois a Tribuna em Explicação  
Pessoal a Vereadora Maria Auxiliadora Ramos Ribeiro, parabenizando inicialmente  
 a abilde de Vereador Edson Silva Albuquerque, referindo-se à carta do Vereador

Ido pelo Vereador Manuel Fajano com azambé do entrecumbramento geral. Adiante, do  
se que era devido também sua solidariedade ao pronunciamento do Vereador Elias  
Rodrigues Simão, reafirmando que honrava o sob que recubria do povo eabe-  
hiente. Prossequindo, disse que não admitta ser ridicularizada e mais, que  
não era empregada de Alair Leite, e jamais veraria de "charota" para o Pre-  
feto e para ninguém. Disse ter sido desrespeitado por empregados do Prefeto  
que não levavam em consideração o fato de ser mulher, de ter cinquenta e seis  
anos e ser Vereadora, com um passado sem máculas em Cabo Frio, com um filho  
que dignificava, e lamentavelmente os empregados do Prefeto iam para o Rádio  
ridicularizá-lo. Disse que exigia respeito com o seu nome, com seu filho, que  
era uma mulher de Deus, e ainda, que o seu mandato não fora comprado mas  
sim outorgado pelo povo, no que encerrou seu fato. A seguir, o Senhor Presiden-  
te procedeu a leitura de expediente do Vereador Nalvy Rodrigues da Silva. Aul-  
ton Rêgo de Andrade no seguinte teor: "Senhor Presidente, para atendi-  
mento a preceitos legais, os Vereadores infra assinados comunicam a Vossa Ex-  
celência desligamento do "Bloco de Renovação Parlamentar" atualizado nesta  
Pauta legislativa. Por oportuno, solicitamos a Presidência procedimento regimen-  
tal, tendo como referência a questão em tela. Renovamos protestos de elevada  
exatidão e distinta consideração." Adailton Rêgo de Andrade, Nalvy Rodrigues da  
Silva logo após, ocupou a Tribuna o Vereador Braz Benedito Arcanjo Filho  
reclamando que "o homem perdia tudo na vida, dinheiro, fazendas, mulher,  
filhos, mas o homem não podia perder a dignidade, e assim queria parabi-  
nizar ao Vereador Edison Silva Magalhães pela posição assumida, permu-  
necendo em defesa do habulhador, com seu mandato imune a outros inte-  
resses, não fazendo sua dignidade por hirta moeda. Disse que a posi-  
ção do Vereador Edison Silva Magalhães trazia a lembrança os grandes es-  
tadistas da história pátria. Disse que todos que haviam defendido o povo,  
haviam sido perseguidos, e assim ficava muito claro como era difícil ter po-  
sições contrárias na Casa, como era difícil ter ideias, e jamais ter o voto  
anulado a empregos, o dinheiro, o poder. Prossequindo, disse que por simples  
observação a opinião pública vinha como era desagastante lidar com con-  
cúria, sem ter o mandato cercado por limites ditados. Recordar o personagem  
quem Biblicamente Daniel, homem humilde que preferira ser lançado a cozer alos



lões do que pedir a vontade do povo, mas o povo é que queria a liberdade não só do Direito do povo, mas também a vida da gente que haviam tentado lançar na boca dos leões. Disse que posição do homem digno era dizendo não a coisas inúteis, era empunhando bandeirolas a favor dos oprimidos, era fazer valer os direitos do legislador, era ser leal, era ser fiel, com coragem e caráter, e assim, parabenizava ao Vereador Edson Silva Magalhães por sua conduta moral, pelo exemplo de cidadania que duxera para a comunidade nos anos da Câmara Municipal de João Pinheiro, com as gerações que dele sairiam filhos e netos, e tumbos mais, sendo com orgulho a expressão de honra de Edson Silva Magalhães de quem descendiam. Prosseguiu, disse que nunca era demais citar que Edson Silva Magalhães não se vendia por trinta moedas, que se manteve inabalável no topo da honra, respaldando soberanamente o mandato popular, colocando-se de frente do despojo dos faccos, dos indeluzos, no que entrou na sala. A seguir, culpou a Tribuna Municipal o Vereador Aires Bessa de Aguiar, aludindo inualmente as palavras do Vereador que se referia a lva da Gambou, e a artigos que estavam sendo reformados em pequeno ofício daquele Bairro, dando trabalho ao pequeno comerciante. Com relação a comentário do Vereador do PDS, segundo o qual o Governo Municipal não se preocupava com o abastecimento das crianças e com a presença de mero pão, disse ter sido com o voto do mesmo Vereador que muitas crianças não tiveram direito a uma alimentação melhor, ao se colocar contra a bolsa de um salário mínimo aos habitantes dimidiados, até a realização de concurso público. Queixou-se que o Decreto Legislativo anulava a iniciativa do Governo em conceder a bolsa, ou seja, cerca de um milhão de reais eludidos entre os habitantes dimidiados por força de lei na Prefeitura. Prosseguiu, elogiou a atitude dos Vereadores Valcy Rodrigues da Silva e Adalberto Pinto de Andrade pela responsabilidade demonstrada ao prestarem a ajuda ao Governo do Município, na medida em que o prestou maior parte da população. Prosseguiu, disse que entendia o posicionamento do Vereador Edson Silva Magalhães, avaliando que ainda, não seria suficiente o quadro que profetizava em sua fala, na medida em que ainda estava em primeiro mandato, e por isso o Vereador não percebeu a importância de estar apontando

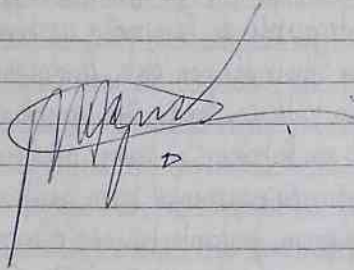
~~MS~~

ao Gabinete Municipal, até mesmo pela importância do Bairro Guarani e qual representante, as obras seriam desviadas para sua comunidade. Com relação ao Bloco de Renovação Parlamentar, disse esperar dos integrantes uma posição unida, obtendo-se de se aliar com o Bloco da Oposição, que apenas aplaudiam e que oentão, por se importando com os próprios que julgaram prejudicados para a sociedade paulistense. Afirmou que a Oposição apenas deseja a realização de projetos políticos pessoais, com o intuito ficando a maioria na Casa, e assim, os seus representantes do Bloco apenas seguiram aos objetivos da oposição, o que não era saudável para o País e assim encerrou sua fala. A seguir, ocupou a tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Valy Rodrigues da Silva, afirmando inicialmente que o que primava o caráter do homem na vida em sociedade, o que constituiu sua dignidade, e no caso, era a eclusa central que sustentava o comportamento na vida pública era o passado. Prosseguindo, disse que exercia o mandato outorgado pelo voto popular porque conquistara através de muita luta, esforço e respeito pelo a opinião pública, e assim, não se considerava um bandido, diante das alturas da vida política mas que na condição de Vereador, detinha o seu mandato, que era próprio, e que por reflexões e análises do comporta político, após de acordo com sua consciência, não acatando pressões, pois assumira sempre o melhor para o País e seu gente, não servindo para a construção de projetos políticos pessoais. Prosseguindo, disse que na condição de honorário público municipal sempre estava ao lado dos companheiros de luta, estando lieto para exercer a fidelidade. Afirmou ainda que por definição de caráter não abraça pedras, porque poderia voltar pelos mesmos caminhos com o risco de ser fido por pedras atiradas em antebraço, afirmou que não continha firme no cumprimento da missão que era lutar em favor do Município, a quem apenas devia satisfação, e assim, não prosseguir com honvedade e principalmente lealdade ao povo, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Paulino Antônio Guimarães Beranger, afirmando inicialmente que algumas pessoas não possuíam atitudes assumidas, e, existe um Vereador que pelo interesse ou quanto ao expõe a tribuna, o que o lembra sempre a fazer uso do palavra, embora cansado pois acabou de chegar de viagem. Adiante, disse que o dito Vereador, dos mais antigos na Casa, sempre



cobrava suas questões, quase sempre de forma infeliz e assim, este ânimo foi  
 mais no caso foi notado pela população. Prossigendo em sua fala afirmou o  
 Vereador do PDT que a minhra estava fazendo escola em Cubatão, sob a li-  
 derança do Prefeito Municipal eledito no andar minhoas, inclusive usando  
 os órgãos de imprensa. Com relação a acusação de estado Vereador de que um  
 integrante da Bancada do PDT tinha estado contra o que era denominado "o  
 molão", para encobrir a demissão absurda de treze e quatorze por  
 mãos, disse ser mais uma mentira. Disse que a renomeação não fora repul-  
 do pelo PDT, apenas não fora analisada no regimento, ou melhor no regime de  
 Urgência, contribuindo hamitando nas Comissões. Prossigendo, disse ser  
 importante estabelecer a opinião pública sobre o que se discutia na Casa, ou  
 seja, se discutia a maioria do Senhor Prefeito em número de votos, neste  
 ser fato que o Senhor Prefeito era repositivo a adariedade, observando que  
 pela primeira vez em dois anos de mandato, o Câmara dava demonstração  
 de independência ao aprovar o Novo Regimento votando as treze e  
 quatorze demissões. Com relação aos dois Vereadores que haviam se aliado  
 com o Governo apenas semiam de estadia para que fosse derubado o Novo  
 Regimento. Prossigendo, disse que o que iria ser discutido na Casa e partir  
 daquele dia não era a eleição da Presidência da Câmara, com o Prefeito não  
 deixando espaço para eleger o seu candidato, no que entrou no fato. A  
 seguir, o Senhor, o Presidente suspendeu a sessão por quinze minutos para  
 a confecção de cédulas para eleição de integrante de Comissões, neste a re-  
 hensão do mandato do Vereador Joaquim Schwandt, por obter sendo como  
 referência as Comissões de Obras e Serviços Públicos, Saúde, Meio Ambiente e Meio  
 Ambiente, Educação e Cultura. Rememorado os trabalhos, o Senhor Presidente  
 levou ao Senhor Primeiro Secretário a chamada nominal para verificação  
 de "quorum". Constatada a verificação de quorum, portanto havendo número re-  
 gimental o Senhor Presidente anunciou que iria ser procedida a eleição de  
 membro para as Comissões de Obras e Serviços Públicos, Saúde, Meio Ambiente  
 e Meio Ambiente, Educação e Cultura. Disse o Senhor Presidente que seriam  
 entregues aos Senhores Vereadores três cédulas, para votação única, sendo con-  
 siderado válido os votos com um "X" ao lado do nome do candidato escolhido  
 pelo votante. A seguir, o Senhor Presidente voltou ao Senhor Primeiro Secretário

no que precede a chamada regimental para o Processo de votação. Atendido o preceito regimental para votação, o Senhor Presidente sobreviu aos Vereadores Maurício Trindade Pinho e Omar Camparo do Silo que se ausentaram de comparecimento, como o Senhor Primeiro Secretário se encarregando das anotações. Cumprido o rito regimental com o processo de escrutínio o Senhor Primeiro Secretário anunciou o seguinte resultado: Para a Comissão de Saúde, eleito o Vereador Vilas Rodrigues Pinho com nove votos. Comissão de Obras e Serviços Públicos, eleito o Vereador Ruanel João do Silo filho com nove votos. Para a Comissão de Educação eleito o Vereador Edson Silva Magalhães com nove votos. O Vereador Guy Silva da Baba em "Fidelidade" - "Gostaria que me fosse informado os demais resultados em cada Comissão". O Senhor Primeiro Secretário Vereador Bizio Benedito Anacleto filho latendado - Adailton Pinho de Andrade, na Comissão de Educação: Cultivo obteve sete votos, Vilas Rodrigues Pinho, um voto. Comissão de Obras e Serviços Públicos Adailton Pinho de Andrade, sete votos, Edson Silva um voto. Comissão de Saúde, Sanitamento, Meio Ambiente, Adailton Pinho de Andrade, sete votos, Ruanel João do Silo um voto." Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente sessão em nome de Deus E, para constar, mandou que se lavasse a presente Ata, que depois de lida, subscrita e aprovada, assinada, aprovada, será arquivada para que produza seus efeitos legais.



Ata da Sessão Ordinária do Grande Conselho Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia (24) vinte e quatro de novembro do ano de (1998) mil novecentos e noventa e oito.

Os dezesseis horas do dia (24) vinte e quatro de novembro do ano de (1998) mil novecentos e noventa e oito, sob a Presidência do Vereador Waldir Maurício de Aguiar Neto e com a participação da